

of Jesus Christ. When Pope Francis convoked this Jubilee last year, he asked that we celebrate it with the theme: “Pilgrims of hope.” Under the pontificate of Pope Leo XIV, begun this year, we continue walking under the same invitation. This idea reminds us of the fleeting nature of human life. We will not dwell here forever. We are pilgrims in this world. In a world marked by many forms of despair, the message of hope is necessary — it brings comfort to weary hearts, but it is also bold. After all, much around us insists on convincing us that we should not expect a future. But Christmas is a feast of hope: in the child who is born, there is a promise of the future; in the Son of God who is born, there is the greatest promise of a future that, for us who believe, extends far beyond this life. So, where are we heading? What future do we hope for? In whom do we trust so that it is possible to keep moving forward? Who is our hope?

Today, Christmas has become for many a commercial celebration: we decorate our homes, hang lights everywhere, exchange gifts, prepare the supper. Yet remembering its true meaning leads us once again to understand it as the memory that God, in His Son, reestablished the path between us and Himself, restored to our humanity its highest dignity, and gave us the greatest of hopes: in Jesus Christ, we also become His children. In Jesus, God and the human being meet, and we are able to know the fullness of who we are.

Christmas is more than Santa Claus hanging in the window or presents beneath the lit tree. The joy and celebration of this festive night sing of the glory of God, which we can contemplate in the tender face of the Child in the manger. Our songs, our smiles, and our prayers are signs of the certainty we have that God has sought us back in His Son, and because the Word made His dwelling among us, we can have a hope that does not disappoint (Rom 5:5).

Regardless of the creed we profess, may we allow ourselves this Christmas to be inspired by its true meaning — the meaning that gave rise to this celebration of fraternity and peace — and may we all, together as the human family, seek to live our humanity in fullness: open to one another, bound by true fraternity, and guided by the spirit of forgiveness, which builds peace. May the smiles and embraces exchanged on Christmas night symbolize sincere purposes of reconciliation and friendship, so that we may build a better world around us.

Mariana Venâncio

**Advisor to the Biblical-Catechetical Commission
National Conference of Bishops of Brazil - CNBB**

Detalhes Técnicos

Edital nº 4
Arte: Daniele Syndara
Valor facial: R\$ 2,55
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete + tinta invisível UV
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 60.000 selos
Folha com 12 selos
Dimensões da folha: 150 x 184mm
Dimensão do selo: 38 x 38mm
Área de desenho: 33 x 33mm
Picotagem: 11,5 x 11,5

Data de emissão: 09/12/2025
Locais de lançamento: Brasília/DF, Maceió/AL, Salvador/BA, Guaramiranga/CE, Cariacica/ES, Belém/PA, Recife/PE, Curitiba/PR, Rio de Janeiro/RJ, Porto Velho/RO, Porto Alegre/RS, São José/SC e São Paulo/SP

Coordenação: Departamento de Relacionamento Institucional/Correios

Os produtos podem ser adquiridos nos canais físicos e digitais dos Correios.

Cód. comercialização: 852014007

Technical Details

Stamp issue N. 4
Art: Daniele Syndara
Facial value: R\$ 2.55
Printing: Brazilian Mint
Print system: offset + UV invisible ink
Paper: gummed chalky paper
Issue: 60,000 stamps
Sheet with 12 stamps
Sheet dimensions: 150 x 184mm
Stamp dimensions: 38 x 38mm
Design area: 33 x 33mm
Perforation: 11.5 x 11.5

Date of issue: December 9th, 2025
Places of issue: Brasília/DF, Maceió/AL, Salvador/BA, Guaramiranga/CE, Cariacica/ES, Belém/PA, Recife/PE, Curitiba/PR, Rio de Janeiro/RJ, Porto Velho/RO, Porto Alegre/RS, São José/SC and São Paulo/SP

Head: Department of Institutional Relations/Correios Brasil

Orders can be purchased through both physical and digital platforms of the Correios only in Brazil.

Code: 852014007

Sobre o Selo

O selo mostra o nascimento de Jesus como evento histórico e afetivo. Celebra o Natal unindo a tradição cristã, a reunião familiar e a mensagem de paz, trazendo a Sagrada Família representada de forma minimalista e estilizada. O Menino Jesus está no centro, no colo de Maria. No fundo, um céu estrelado com a estrela de Belém em destaque — guia dos Reis Magos e símbolo da vinda do Salvador. Na impressão com tinta invisível UV, uma pomba com asas abertas remete ao símbolo do Espírito Santo e da paz, que juntamente com os textos: “NASCEU JESUS, O SALVADOR” e “FELIZ NATAL!” — revela a dimensão espiritual invisível — a presença do Espírito Santo, a mensagem de fé e o motivo da celebração. A técnica usada foi computação gráfica.

About the Stamp

The postage stamp depicts the birth of Jesus as both a historical and emotional event. It celebrates Christmas by uniting Christian tradition, family gathering, and the message of peace, featuring the Holy Family in a minimalist and stylized design. The Baby Jesus is at the center, in Mary's arms. In the background, a starry sky highlights the Star of Bethlehem — the guide of the Three Magi and a symbol of the Savior's coming. Printed with invisible UV ink, a dove with open wings evokes the symbol of the Holy Spirit and peace, along with the texts: “JESUS, THE SAVIOR, IS BORN” and “MERRY CHRISTMAS!” — revealing the invisible spiritual dimension: the presence of the Holy Spirit, the message of faith, and the reason for the celebration. The technique used was computer graphics.

Emissão Postal Comemorativa

Natal 2025

*Commemorative Postal Issue
Christmas 2025*



www.correios.com.br/filatelista/
loja.correios.com.br



Baixe o app Correios
[@correiosoficial](https://www.instagram.com/correiosoficial)

Natal 2025

A festa do Natal é a celebração do nascimento de Jesus Cristo: o Verbo de Deus se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14). Não é a celebração de um aniversário, mas uma memória: ela torna, de novo, presente aquele acontecimento. Ao contemplar este acontecimento, cremos que Jesus, sendo verdadeiramente Deus, fez-se também verdadeiramente homem, assumindo nossa humanidade e revestindo-a de uma dignidade única.

Na noite que antecede o dia 25 de dezembro, fazemos memória daquela noite escura em Belém, que parecia uma entre tantas – as hospedarias estavam cheias, os pastores cuidavam de seus rebanhos pelos campos – mas se mostraria o dia sublime, em que a profecia antiga se cumpria: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para os que habitavam as sombras da morte, uma luz resplandeceu. Multiplicaste a alegria, redobriste a felicidade” (Is 9,1-2a). No nascimento do Menino de Maria, frágil e pequenino, a luz da glória de Deus irrompeu uma vez por todas as trevas em que submergia nossa humanidade.

Hoje, muitas casas reproduzem a cena do nascimento do Menino Jesus, assim como São Francisco fizera, há pouco mais de 800 anos. Nossos presépios retratam a singeleza e a paz que envolvem o Filho de Deus, envolto em faixas numa manjedoura. O acompanham o olhar terno da Mãe, Maria e o cuidado compassivo de José. Nossos olhares unem-se às primeiras testemunhas: os pastores, chamados pelos anjos, e os Magos, guiados pela estrela. Toda a criação, desde os animais até as estrelas, embala o sono tranquilo do Salvador. No presépio, contemplamos a humildade daquele que sendo eterno, fez-se homem para que pudessemos chegar até ele.

O nascimento de Jesus Cristo é o sinal da esperança de Deus entre nós, seres humanos. É o sinal de que ele dá o primeiro passo em nossa direção e busca-nos para perto de si. A soberba humana, nossa ganância, nossa recusa de Deus, fez com que nossa humanidade ficasse desfigurada. Nos desfiguramos hoje quando cultivamos em nós as piores atitudes e consciências: o individualismo, a violência, a repulsa por quem é diferente, a inveja, o orgulho, o descaso para com o outro e o mundo em que vivemos... Para convocar-nos de novo a uma vida em plenitude, Deus nos fez conhecer seu amor em seu Filho. Crescendo e vivendo como um de nós em tudo, exceto no pecado (Hb 4,4), Jesus ensinou sobre o amor de Deus de muitos modos e nos fez senti-lo de diferentes maneiras. Ele usou as palavras da compaixão, da misericórdia, da fraternidade, do perdão e, enfim, a palavra mais eloquente de todas: a cruz. Em Jesus, Deus Criador está conosco e nos chama a viver a experiência humana como um constante retorno para ele. O ano de 2025, na Igreja Católica, é celebrado como Ano Jubilar: comemora-

mos os 2025 anos da encarnação de Jesus Cristo. O Papa Francisco, ao convocar este Jubileu, ainda no ano passado, pediu que o celebrássemos a partir do lema: “Peregrinos da esperança”. No pontificado do Papa Leão XIV, iniciado neste ano, continuamos caminhando sob o mesmo convite. Esta ideia recorda-nos a efemeridade da vida humana. Não habitaremos aqui para sempre. Somos peregrinos neste mundo. Em um mundo marcado por muitos e vários desesperos, a mensagem da esperança é necessária, traz alento aos corações cansados, mas também é audaciosa. Afinal, muitas coisas à nossa volta insistem em nos convencer de que não devemos esperar um futuro. Mas, o Natal é festa de esperança: na criança que nasce, há uma promessa de futuro, no Filho de Deus que nasce, há a maior promessa de um futuro que, para nós, que cremos, está para muito além desta vida. Então, para onde caminhamos? Que futuro esperamos? Em quem confiamos para que seja possível seguir adiante? Quem é nossa esperança?

O Natal, hoje, se tornou para muitos uma festa comercial: enfeitamos as casas, acendemos luzes por toda a parte, trocamos presentes, preparamos a ceia. Recordar seu verdadeiro sentido, no entanto, faz-nos compreendê-lo de novo como a memória de que Deus, em seu Filho, reestabeleceu o caminho entre nós e Ele, conferiu à nossa humanidade sua mais alta dignidade e deu-nos a maior das esperanças: em Jesus Cristo, nos tornamos também seus filhos. Em Jesus, Deus e o ser humano encontram-se e, então, podemos conhecer a plenitude de quem somos.

O Natal é mais que o Papai Noel pendurado na janela ou os presentes sob a árvore iluminada. A alegria e a comemoração desta noite jubilosa cantam a glória de Deus que podemos contemplar no rosto terno do Menino sobre a manjedoura. Nossos cantos, nossos sorrisos e nossas orações são sinal da certeza que temos de que Deus nos buscou de volta em seu Filho e, porque o Verbo fez morada entre nós, podemos ter a esperança – que não decepçiona (Rm 5,5).

Independentemente do credo que professamos, que neste Natal possamos nos deixar inspirar pelo seu verdadeiro significado que deu origem a essa comemoração de fraternidade e paz, e, todos juntos, como família humana, busquemos viver em plenitude nossa humanidade na abertura ao outro, nos laços de verdadeira fraternidade e no espírito do perdão, que constrói a paz. Que, assim, os sorrisos e os abraços trocados na noite de Natal simbolizem sinceros propósitos de reconciliação e amizade, para construirmos um mundo melhor à nossa volta.

Mariana Venâncio

Assessora da comissão bíblico catequético

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

Christmas 2025

The celebration of Christmas is the celebration of the birth of Jesus Christ: the Word of God became flesh and dwelt among us (Jn 1:14). It is not the celebration of a birthday, but a remembrance: it makes that event present once again. As we contemplate this event, we believe that Jesus, being truly God, also became truly human, assuming our humanity and clothing it with unique dignity.

On the night before December 25, we remember that dark night in Bethlehem, which seemed like any other — the inns were full, and the shepherds watched over their flocks in the fields — yet it would become the sublime day in which the ancient prophecy was fulfilled: “The people who walked in darkness have seen a great light; upon those who lived in the land of the shadow of death, a light has shone. You have increased the joy; you have made their gladness greater” (Is 9:1–2a). In the birth of Mary’s Child, fragile and small, the light of God’s glory broke through once and for all the darkness in which our humanity was submerged.

Today, many homes reproduce the scene of the birth of the Child Jesus, just as Saint Francis did a little more than 800 years ago. Our nativity scenes portray the simplicity and peace that surround the Son of God, wrapped in swaddling clothes and lying in a manger. Beside Him are the tender gaze of His Mother, Mary, and the compassionate care of Joseph. Our own gaze joins that of the first witnesses: the shepherds, called by the angels, and the Magi, guided by the star. All creation — from animals to stars — cradles the peaceful sleep of the Savior. In the nativity scene, we contemplate the humility of the One who, being eternal, became human so that we might reach Him.

The birth of Jesus Christ is the sign of God’s hope among us human beings. It is the sign that He takes the first step toward us and seeks to draw us close to Himself. Human pride — our greed and our rejection of God — has disfigured our humanity. We disfigure ourselves even today when we cultivate within us the worst attitudes and dispositions: individualism, violence, rejection of those who are different, envy, pride, neglect of others and of the world in which we live... To call us back once more to a life of fullness, God made His love known to us in His Son. Growing and living as one of us in all things but sin (Heb 4:15), Jesus taught about God’s love in many ways and made us feel it in different ways. He used the words of compassion, mercy, fraternity, forgiveness — and, finally, the most eloquent word of all: the cross. In Jesus, God the Creator is with us, and He calls us to live the human experience as a constant return to Him.

The year 2025, in the Catholic Church, is celebrated as a Jubilee Year: we commemorate 2,025 years since the Incarnation